

Educação e comunicação para os empreendedores: utilidade dos índices financeiros para desenvolvimento sustentável das PMEs, no Município do Dondo

Jorge Caetano Fonseca *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1317-3552>

João António Dias Júnior **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0003-4935-1338>

RESUMO

Os agentes econômicos são os grupos que participam do ambiente econômico separado em três grandes grupos: as famílias (que são as pessoas físicas do ambiente), as empresas (pessoas jurídicas) e o governo. Da mesma forma como os indivíduos, as empresas e o governo administram seus recursos, as sociedades devem administrá-los. O problema de pesquisa reside no fato de pesquisadores verificarem a existência constante de falência das empresas, perante este problema, pode se dar o seguinte questionamento: até que ponto a Educação e Comunicação pode contribuir para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo? Formação moral dos empreendedores em educação e comunicação sobre a utilidade dos Índices Financeiros porque ela bem utilizada permite a correta administração dos recursos financeiros. Objetivo central é compreender a *Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs*. A metodologia desta pesquisa foi utilizada o paradigma interpretativo, tipo de pesquisa foi qualitativa, o método utilizado foi indutivo, a técnica foi entrevista, análise documental e observação teve 4 participantes (Gestores/empreendedores). os resultados seguintes: quatro empresas pesquisada deste três não houve mensuração de quanto realmente a empresa gasta no processo de obter receitas e nunca ouviram falar dos índices financeiros e nem sabe para que serve e apenas uma que tem o conhecimento e utiliza os índices financeiro, entende que permite a geração de informações necessárias para identificar eventuais ineficiências, desperdícios e excessos, reduzindo assim os custos e, conseqüentemente, aumentando a lucratividade e controle de recursos financeiros. Assim, podemos concluir que é importante utilizarmos a matéria da educação e comunicação para os empreendedores a utilização dos Índices Financeiros porque este instrumento permite ao gestor/empreendedor planejar e controlar os recursos financeiros, facilitando a tomada de decisões futuras, assim como novos investimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Comunicação; Empreendedores; Índices Financeiros

* Doutorado em Educação e Comunicação com especialização em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique Delegação de Nampula, Mestre em Administração e Gestão Escolar com especialização em Ciências de Educação pela Universidade Pedagógica de Moçambique Delegação da Beira, Licenciado em Economia e Gestão pelo Instituto Superior de Ciências e Gestão, docente da disciplina de Cálculo Financeiro/ Matemática Financeira, Gestão Financeira, Fundamentos de economia, Organização e Gestão Escolar, Gestão Financeira de Organizações e Projectos, Avaliação da Qualidade em Educação e das Organizações Educativas, Modelos de Administração Escolar, Políticas Educativas e Ensino Superior em Moçambique e Pesquisador na Universidade Católica de Moçambique no Instituto de Educação a Distância. E-mail: jorgecaetanofonseca859@gmail.com

** Mestre em Gestão e Administração Educacional e Licenciado em Serviço Social pela Universidade Católica de Moçambique, docente da disciplina de Sociologia Geral, Psicologia Geral, Didáctica Geral, Metodologias de Investigação Científica e Habilidades de Vida e HIV/SIDA na Universidade Católica de Moçambique no Instituto de Educação a Distância. E-mail: joao.junior@ucm.ac.mz

Education and communication for entrepreneurs: usefulness of financial indexes for the sustainable development of SMES, in the Municipality of Dondo

ABSTRACT

Economic agents are the groups that participate in the economic environment separated into three large groups: families (which are the natural persons in the environment), companies (legal entities) and the government. In the same way that individuals, companies and the government manage their resources, societies must manage them. The research problem lies in the fact that researchers verify the constant existence of company bankruptcy. Faced with this problem, the following question can be raised: to what extent can Education and Communication contribute to entrepreneurs? SMEs in the Municipality of Dondo? Moral training of entrepreneurs in education and communication about the usefulness of Financial Indices because if used correctly it allows the correct administration of financial resources. The central objective is to understand Education and Communication for entrepreneurs, the usefulness of Financial Indices for the Sustainable Development of SMEs, The methodology of this research used the interpretative paradigm, the type of research was qualitative, the method used was inductive, the technique was interview, analysis documentary and observation had 4 participants (Managers/entrepreneurs). the following results: four companies researched out of these three there was no measurement of how much the company actually spends in the process of obtaining revenue and they have never heard of financial ratios and don't even know what they are for and only one that has the knowledge and uses financial ratios, understands which allows the generation of information necessary to identify possible inefficiencies, waste and excesses, thus reducing costs and, consequently, increasing profitability and control of financial resources. Therefore, we can conclude that it is important to use the subject of education and communication for entrepreneurs to use Financial Indices because this instrument allows the manager/entrepreneur to plan and control financial resources, facilitating future decision-making, as well as new investments.

KEYWORDS

Entrepreneurial; Education; Communication; Financial Indices

Dzidzo uye kutaurirana kwevamabhizinesi: kubatsira kwemari indexes yekusimudzira kwakasimba kweSMES, muMunicipality yeDondo.

ABSTRACT

Economic agents ndiwo mapoka anatora chikamu munharaunda yehupfumi akapatsanurwa kuita mapoka makuru matatu: mhuri (dzinove vanhu vakasikwa vari munharaunda), makambani (masangano emutemo) uye hurumende. Nenzira imwechete iyo vanhu, makambani uye hurumende vanobata zviwanikwa zvavo, nzanga dzinofanira kuzvibata. Dambudziko retsvakurudzo riri pakuti vatsvakurudzi vanoona kuti kambani yakabhuroka inoramba iripo. Takatarisana nedambudziko iri, mubvunzo unotevera unogona kumutswa: Ko Dzidzo neKutaurirana zvingabatsira sei kune vemabhizimisi? Ma SME muMunicipality yeDondo? Kudzidziswa kwehunhu hwevamabhizinesi mudzidzo nekutaurirana nezvekubatsira kweFinancial Indices nekuti kana ikashandiswa nemazvo inobvumira kutonga kwakaringana kwezviwanikwa zvemari. Chinangwa chepakati ndechekunzwisisa Dzidzo uye Kukurukurirana kwevamabhizinesi, kubatsira kweMari Indices yeKusimudzirwa Kwekusimudzira kweSMEs, Nzira yekutsvagisa iyi yakashandisa dudziro yeparadigm, rudzi rwekutsvagisa rwaive rwemhando, nzira yakashandiswa yaive inductive, maitiro aive kubvunzurudza, kuongorora zvinyorwa uye kutarisa kwaiva nevatori vechikamu 4 (Maneja / vatengesesi). zvinotevera mhedzisiro: makambani mana akatsvagirwa kubva kune matatu aya pakanga pasina chiyero chekuti imarii iyo kambani inoshandisa chaizvo mukutora mari uye havasati vambonzwa nezve reshiyo yemari uye havatombosiva zvavari uye imwe chete iyoyo. ane ruzivo uye anoshandisa zviyero zvemari, anonzwisisa izvo zvinobvumira kugadzirwa kwemashoko anodiwa kuti aone zvisingakwanisi, kutambisa uye kuwandisa, nokudaro kuderredza mari uye, nokudaro, kuwedzera purofiti uye kutonga kwemari. Naizvozvo, tinogona kugumisa kuti

zvakanosha kushandisa nyaya yedzidzo uye kutaurirana kune vezvemabhizimisi kuti vashandise Financial Indices nokuti chiridzwa ichi chinobvumira maneja/muzvinabhizimisi kuronga nekudzora zviwanikwa zvemari, kufambisa sarudzo dzemangwana, pamwe nekudyara kutsva.

MASHOKO ANOKOSHA

Education; Kukurukurirana; Entrepreneurs; Financial Indices

Introdução

A gestão económica surgiu desde o início da humanidade, mesmo as tribos mais primitivas já se deparavam com problemas relativos à falta de alimentação, abrigo, etc. Essa escassez de recursos faz o embasamento de toda ciência econômica, que surgiu paralelamente à origem do próprio homem. A Economia, segundo Bargo (2011), Samuelson e Nordhaus (2012), entende a economia é o estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços com valor e para os distribuir entre indivíduos diferentes.

Os agentes econômicos são os grupos que participam do ambiente econômico separado em três grandes grupos: as famílias (que são as pessoas físicas do ambiente), as empresas (pessoas jurídicas) e o governo. Da mesma forma como os indivíduos, as empresas e o governo administram seus recursos, as sociedades devem administrá-los. É nessa perspectiva que constituiu o tema “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo, com o objetivo compreender a “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo.

De acordo com a lei nº 6/92 de 6 de Maio, a educação é definida como direito e dever de todos cidadãos. Neste contexto, a educação institucional supõe a transmissão e o intercâmbio de conhecimentos entre várias gerações configurando uma ação organizada e regulada por instituições como a família, a escola e outras entidades ou sujeitos qualificados e aceites pelo sistema como mediadores para a formação das pessoas. A pesquisa reside no fato dos autores pressuporem a existência, constantemente nas empresas, nomeadamente: a falta da Educação e Comunicação para os gestores no uso dos indicadores financeiros, a incapacidade de manter os investimentos, a incapacidade de honrar os compromissos para com os terceiros, falta de controlo da rentabilidade do capital investido, a falta de controlo dos seus lucros, possibilidade de falência e entre outros.

Assim, para efetuar uma produção de forma eficaz e sem problemas, é necessário que as empresas tomem decisões certas e apostem muito na formação dos empreendedores em educação e comunicação em matéria de uso dos indicadores financeiros isso, quando bem-feita, possibilita a redução de gastos desnecessários e uma correta destinação dos recursos, o que impacta fortemente nos resultados financeiros. Perante este problema, pode se dar o seguinte questionamento: **Qual é o contributo da Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo?**

A opção pelo tema da pesquisa justifica-se pelo facto de constituir uma prioridade a operação de mudanças tendentes à melhoria da inserção na formação moral dos empreendedores em Educação e Comunicação para os empreendedores no uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs, é um tema extremamente importante para qualquer empresa, independentemente do seu porte ou ramo de actuação. Isso porque os indicadores financeiros são métricas de resultado que geram informações do âmbito financeiro da empresa, para a análise de desempenho e de resultado. Sem eles, o gestor acaba não conseguindo tomar decisões de maneira embasada e esse por si só é o principal objetivo dos indicadores como um todo: direcionar a tomada de decisão.

O exercício do objeto deste estudo foi desenvolvido no âmbito das buscas de alternativas e possibilidades com o intuito de apoiar as instituições, o qual teve como objetivo central compreender “*Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo*”. Para o efeito, o pesquisador propõe os seguintes objetivos específicos: (a) Identificar os Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo; (b) Descrever a relevância dos índices financeiros para os empreendedores na estabilidade empresarial; (c) Analisar Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo;

1.Revisão da literatura

Educação, comunicação para *empreendedores a utilidade* dos indices financeiros para sustentabilidade dos empreendedores assim, pode-se perceber a educação como sendo um esforço a serviço da humanidade ou do bem-estar da humanidade. Já para, Boavida e Dujo, (2007), Edgar (2002), Carmo, (2014), a educação pode ser entendida

como um instrumento normativo que constitui uma acção social contextualizada num tempo e espaços definidos em função dos quais variam as possibilidades, os recursos e os conteúdos formativos. Neste contexto, as práticas educativas institucionais não são processos uniformes e gerais, mas realidades singulares cuja forma e fundo variam de uma comunidade para outra, âmbitos onde os conteúdos e as modalidades educativas se dispõem de acordo com os interesses e objetivos das instituições educativas e das pessoas para quem se organizam e actualizam.

1.1. Educação e comunicação para os empreendedores a utilidade dos índices financeiros

Segundo Matarazo (2010), o Índice financeiro é baseado na análise e interpretação Declarações financeiras. Por meio dessas análises, a “saúde” financeira o objetivo da empresa, os resultados alcançados, é demonstrar o melhor desempenho para a gestão recursos e buscar resultados favoráveis e manter o princípio contábil da continuidade da empresa. Os índices financeiros são as métricas utilizadas como referência para monitorar o desempenho econômico de um negócio. Eles também são conhecidos como indicadores-chave de performance da empresa e seus resultados.



1.2. Índices de Liquidez

Os índices de liquidez têm por objetivo demonstrar a situação financeira de uma empresa, relacionada à sua capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo. Assim, segundo Diniz (2015), podemos perceber que a análise da liquidez pode ser realizada no longo prazo, no curto prazo, ou seja, em um período de até um exercício social, e no curtíssimo prazo, para períodos de até 90 dias.

Neste contexto, os índices de liquidez se diferenciam dos demais grupos de indicadores por não serem apresentados sob a forma de percentual. Assim, não devem ser multiplicados por 100. Quanto maiores forem os valores dos índices de liquidez, melhor para a empresa, que possui recursos para pagar suas dívidas.

Eles se dividem em quatro índices, de acordo com o período de tempo para análise: Índices de liquidez corrente; Índices de liquidez imediata; Índices de liquidez seca; Índices de liquidez geral.

1.2.1. Liquidez Corrente

A liquidez corrente, segundo Diniz (2015), demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, para cada 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para quitá-la.

Assim, uma LC inferior a 1,00 indica possíveis problemas nos pagamentos a serem efetuadas no próximo exercício social. Nesse indicador, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa, que possui recursos para pagar suas dívidas. A Fórmula de Cálculo para liquidez corrente é:

$$LC = \frac{\textit{Ativo circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Assim segundo o autor podemos entender que o Índice de liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada 1,00 de dívida no curto prazo. Portanto, a liquidez corrente, sob esse enfoque, será sempre mais pessimista do que a realidade, já que os estoques serão realizados a valores de mercado, e não de custo.

1.2.2.A liquidez imediata

Segundo Diniz (2015), indica a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo com os recursos que estão imediatamente disponíveis, formados essencialmente por caixa, bancos e investimentos de curtíssimo prazo. Assim, a liquidez imediata traduz que, para cada 1,00 devido no curto prazo, quanto a empresa irá possuir disponível neste momento. Para calcular a Liquidez Imediata faremos o seguinte cálculo:

$$\textit{Liquidez Imediata} = \frac{\textit{Disponivel}}{\textit{Passivo circulante}}$$

1.2.3. Liquidez Seca

A liquidez seca, segundo Diniz (2015), mede a geração de caixa no prazo inferior a 90 dias, ou seja, no curtíssimo prazo. A primeira indica ativos que podem ser recebidos rapidamente; a segunda indica ativos que não se caracterizam como as demais contas e normalmente ficam no final do Ativo Circulante indicando baixa liquidez. A fórmula da liquidez seca é:

$$\textit{Liquidez Seca} = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoque} - \textit{Despesa Antecipada}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Esse índice mostra o quanto das dívidas no curto prazo podem ser salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez no ativo circulante.

1.2.4. Liquidez Geral

A liquidez geral, segundo Matarazzo (2010), demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada 1,00 devido, quanto a empresa terá disponível. Desta forma, temos uma visão de longo prazo, considerando possibilidades de entradas e saídas de recursos. A fórmula para encontrar a liquidez geral é a seguinte:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

1.3. Índice de Endividamento

Os índices de estrutura de endividamento decorrem das decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimentos, financiamento e distribuição de dividendos. Relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição do capital próprio (PL) em relação ao capital de terceiros, revelando o grau de endividamento, entre outros aspectos, neste destacamos seguintes:

Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

O índice de participação de capitais de terceiros, também conhecido como relação entre fontes de recursos, de acordo com Pereira da Silva (2010), indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, ou capital próprio, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos a ela.

FÓRMULA:

$$PCT = \frac{(PC + PNC)}{PL} \times 100$$

Onde:

PCT = Participação de Capitais de Terceiros; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante e PL = Patrimônio Líquido

A interpretação isolada do índice de participação de capitais de terceiros, cujo objetivo é avaliar o risco da empresa, é no sentido de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. Para a empresa, entretanto, pode ocorrer que o endividamento lhe permita, pelo efeito da alavancagem, melhor ganho por ação, mesmo que associado a um risco maior. Assim como nas Ciências Jurídicas e Sociais, aqui também podemos ter fatores atenuantes e agravantes.

Composição do endividamento (ce)

A composição do endividamento, conforme Pereira da Silva (2010), indica quanto da dívida total da empresa deverá ser paga no curto prazo, isto é, as obrigações que vencem durante o próximo exercício, comparadas com todo o conjunto de obrigações da empresa.

FÓRMULA:

$$CE = \frac{PC}{(PC + PNC)} \times 100$$

Onde:

CE = Composição do Endividamento; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante

A interpretação do índice de composição do endividamento é no sentido de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores.

É preciso conhecer a estrutura geral da empresa, quanto a sua participação de capitais de terceiro, sua capacidade de geração de recursos e mesmo sua condição de renovar a dívida de curto prazo junto aos credores, se necessário.

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

O índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo não circulante.

FÓRMULA:

$$IPL = \frac{(ANC - RLP)}{PL} \times 100$$

Onde:

IPL = Imobilização do patrimônio líquido; ANC = Ativo não circulante; RLP = realizável a longo prazo e PL = Patrimônio Líquido

A interpretação do índice de imobilização do patrimônio líquido é no sentido “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. Cabe destacar que o índice de imobilização envolve importantes decisões estratégicas da empresa, quanto à aquisição, aluguel ou leasing de imóveis, máquinas e equipamentos. São esses investimentos que

Endividamento geral (eg)

Esse indicador reforça as conclusões tiradas a partir do índice Relação Entre as Fontes de Recursos, revelando o percentual do activo que é financiado por capitais de terceiros a FÓRMULA:

$$EG = \frac{(PC - PNC)}{AT} \times 100$$

Onde: EG = Endividamento geral; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante e AT = Ativo Total

Nível de desconto de duplicatas (NDD)

O nível de desconto de duplicatas indica o percentual de títulos descontados em relação ao total de contas a receber de clientes.

FÓRMULA:

$$NDD = \frac{DD}{DR} \times 100$$

Onde: NDD = Nível de desconto de duplicatas; DD = Duplicatas descontadas e DR = Duplicatas a receber

2. Análise da atividade de rotação

Na consecução de suas atividades operacionais, a empresa persegue sistematicamente a produção de bens ou serviços e, conseqüentemente, vendas e recebimentos. Busca também um volume de lucros capazes de satisfazer às expectativas de retorno de suas fontes de financiamento.

Cada uma das fases operacionais, a saber, estocagem de materiais, produção, estocagem de produtos acabados e recebimento das vendas, possui determinada duração, temos:

Prazo médio de estoques (pme)

O prazo médio de estoques indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. O volume de estoques mantidos por uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem. Quanto maiores os estoques, mais recursos as empresas estão comprometendo com os mesmos.

FÓRMULA:

$$PME = \frac{ESTm}{CPV} \times DP$$

Onde:

PME = Prazo média de estoques

ESTm = Estoque médio (aplicar a fórmula: $((ESTi + ESTf)/2)$), considerando Ei = estoque inicial que é o valor do estoque final do ano anterior e Ef = estoque final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois.

CPV = Custo dos produtos vendidos

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano)

Quanto maior o prazo médio, maior a rotação, uma vez que para obter o giro, basta dividir os dias do ano pelo prazo médio observado.

Inicialmente encontraremos o estoque médio:

FÓRMULA:

$$ESTm = \frac{(ESTi + ESTf)}{2}$$

Onde:

ESTm = Estoque médio

ESTi = Estoque inicial (é o valor do estoque final do exercício anterior)

ESTf = Estoque final (é o valor do estoque final do exercício atual)

Prazo médio de recebimentos (pmr)

O prazo médio de recebimento das vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Por meio dele verifica-se a eficiência da administração na sua política de vendas a prazo. O volume de duplicatas a receber é decorrência de dois fatores básicos: montante de vendas a prazo e prazo concedido aos clientes para pagamento.

As vendas a prazo devem seguir uma política de crédito adotada pela empresa e que seja adequada ao seu tipo de atividade.

FÓRMULA:

$$PMR = \frac{DRm}{RLV} \times DP$$

Onde:

PMR = Prazo médio de recebimento das vendas

DRm = Duplicatas a receber médio (aplicar a fórmula: $((DRi + DRf)/2)$), considerando DRi = Duplicatas a receber inicial, que é o valor das duplicatas a receber ao final do ano anterior e DRf = Duplicatas a receber ao final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois. Esta conta, no balanço patrimonial, é denominada de “Créditos”.

RLV = Receita Líquida de Vendas e/ou serviços.

Na DRE chama-se de Receita Operacional Líquida ou ainda Vendas Líquidas.

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano comercial).

Assim, inicialmente encontraremos o valor das duplicatas a receber médio (créditos ou contas a receber).

FÓRMULA:

$$DRm = \frac{DRi + DRf}{2}$$

Onde:

DRm = Duplicatas a receber médio

DRi = Duplicatas a receber inicial (é o valor final das duplicatas a receber do exercício anterior)

DRf = Duplicatas a receber final (é o valor das duplicatas a receber final do exercício atual)

Prazo médio de compras (pmc)

O prazo médio de pagamento das compras indica quantos dias, em média, a empresa tem para pagar seus fornecedores. A partir do PMC podemos calcular o número de vezes em que são renovadas as dívidas com fornecedores, ou seja, a rotação da conta que expressa as compras a prazo, denominados fornecedores.

FÓRMULA:

$$PMC = \frac{FORNm}{MC} \times DP$$

Onde:

PMC = Prazo médio de pagamento das compras FORNm = Fornecedores médio (aplicar a fórmula: $((FORNi + FORNf)/2)$), considerando FORNi = fornecedores inicial, que é o valor dos fornecedores final do ano anterior e FORNf = fornecedores final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois.

MC = Montante de Compras do período (utilizar fórmula para encontrar MC)

DP = Dias do período considerado (360 dias para um ano)

Inicialmente devemos calcular ou encontrarmos o valor dos fornecedores médios.

FÓRMULA:

$$\text{FORNm} = \frac{\text{FORNi} + \text{FORNf}}{2}$$

Onde:

FORNm = Fornecedor médio

FORNi = Fornecedor inicial (é o valor final dos fornecedores do exercício anterior)

FORNf = Fornecedor final (é o valor dos fornecedores final do exercício atual)

Uma vez encontrados os valores dos fornecedores médios, precisamos ainda encontrar o montante de compras.

FÓRMULA:

$$\text{MC} = (\text{CPV}) + \text{ESTf} - \text{ESTi}$$

Onde:

MC = Montante de compras

CPV = Custo dos produtos vendidos

ESTi = Estoque inicial (é o valor final dos estoques do exercício anterior)

ESTf = Estoque final (é o valor dos estoques final do exercício atual)

Trata-se de uma informação indispensável para o cálculo do Prazo Médio de Compras.

3. Análise da Actividade de Retorno

Como se sabe, o lucro é o principal estímulo do empresário e uma das formas de avaliação do êxito de um empreendimento. Maximizar a rentabilidade sobre o capital investido é o principal objetivo econômico de uma gestão financeira eficaz. Este índice, dentre outros, é calculado nesta temática

Podemos afirmar então que a avaliação por meio da Actividade de Retorno é uma das tarefas mais importantes do analista financeiro, pois oferece informações para entender a perspectiva de sucesso econômico e financeiro de uma organização.

Giro Do Activo (GA)

O giro do ativo estabelece a relação entre o volume de vendas do período e os investimentos totais médios efectuados na empresa, representados pelo ativo total médio, assim temos a seguinte **Fórmula:**

$$\text{GA} = \frac{\text{VL}}{\text{ATm}}$$

Onde:

GA = Giro do Ativo

VL = Vendas Líquidas

ATm = Ativo Total médio (aplicar a fórmula: $((ATi + ATf)/2)$, considerando ATi = ativo total inicial, que é o valor do ativo total final do ano anterior e ATf = ativo total final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois. Inicialmente encontraremos o valor do ativo total médio, para tal usamos a seguinte fórmula:

Onde:

$$ATm = \frac{(ATi + ATf)}{2}$$

ATm = Ativo total médio

ATi = Ativo total inicial (é o valor final do ativo total do exercício anterior)

ATf = Ativo total final (é o valor do ativo total final do exercício atual).

A interpretação isolada do índice, evidentemente, é no sentido de “quanto maior, melhor”, indicando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados na empresa, com vistas à geração de receitas.

Margem Líquida Sobre Vendas (MLSV)

Compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento líquido. Este índice também é conhecido como Lucratividade das Vendas, assim utilizamos a seguinte fórmula:

Onde:

$$MLSV = \frac{LL}{VL} \times 100$$

MLSV = Margem líquida sobre vendas

LL = Lucro líquido

VL = Vendas líquidas

Retorno Sobre o Ativo (RSA)

O índice de retorno sobre o ativo indica o retorno que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio, assim utilizamos a seguinte fórmula:

Onde:

$$RSA = \frac{LL}{ATm} \times 100$$

RSA = Retorno sobre o ativo

LL = Lucro líquido

ATm = Ativo total médio (aplicar a fórmula: $((ATi + ATf)/2)$, considerando ATi = ativo total inicial, que é o valor do ativo total final do ano anterior e ATf = ativo total final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)

O retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos de capital próprio no empreendimento. O lucro líquido é o prêmio do investidor pelo risco do negócio. Evidentemente, quanto maior o retorno, melhor. Assim utilizamos seguinte

fórmula:

$$RSPL = \frac{LL}{PLm} \times 100$$

Onde:

RSPL = Retorno sobre o patrimônio líquido

LL = Lucro líquido

PLm = Patrimônio líquido médio (aplicar a fórmula: $((PLi + PLf)/2)$, considerando PLi = patrimônio líquido inicial, que é o valor do PL final do ano anterior e PLf = patrimônio líquido final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois.

Inicialmente encontraremos o valor do patrimônio líquido médio, utilizamos a seguinte fórmula:

$$PLm = \frac{PLi + PLf}{2}$$

Onde:

PLm = Patrimônio líquido médio

PLi = Patrimônio líquido inicial (é o valor final PL do exercício anterior)

PLf = Patrimônio líquido (é o valor do PL final do exercício atual)

Os retornos em geral, e o RSPL especialmente, indicam a vitalidade da empresa, que muitas vezes se deteriora a partir de sua fraca capacidade de gerar lucro. O retorno obtido pelos proprietários do capital define a atratividade da empresa, determinando a catalisação ou fuga de investidores.

4.Desenho metodológico

O presente capítulo trazemos uma breve apresentação acerca do procedimento metodológica e das técnicas escolhidas para a realização da presente investigação. Neste contexto, visa fazer uma apresentação das técnicas, métodos e instrumentos que foram usados para efectivar a pesquisa com a temática relacionada com “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo

Para Mattos (2005) a metodologia é sistematização de práticas na solução de problemas de pesquisa. É com este princípio que tentamos sistematizá-la de modo a alcançar os propósitos do estudo. Segundo a ideia dos autores podemos perceber que a metodologia científica pode ser definida como um conjunto de procedimentos e abordagens técnicas intelectuais operacionalizáveis pela ciência para resolver questões atinentes a aquisição objectiva do conhecimento de uma forma sistemática no que se refere aos procedimentos metodológicos.

Bardin (2010) & Amado (2014), definem paradigma como sendo uma estrutura mental assumida que serve para classificar o real antes do estudo ou investigação mais profunda que comporta elementos de natureza metodológico mais também metafísica, psicológica por aí em diante. Para este estudo foi utilizado paradigmas interpretativo porque este paradigma valoriza a explicação e compreensão holística das situações, o carácter complexo e essencialmente humano da actividade de interpretação do real.

Para este foi utilizado o estudo qualitativo porque a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (Bardin, 2010).

Para este estudo foi utilizada método Indutivo, o conhecimento científico é o único caminho seguro para a verdade dos factos. Para o Carvalho (2009), define Método indutivo, é uma operação lógica que vai do particular ao geral, ou ao contrário da dedução, não progride simplesmente pelas relações entre ideias. Considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos.

Para reunir informações pormenorizadas, escolheu-se um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos capazes em abordagem qualitativa, interpretar uma realidade com maior riqueza de detalhes, como é pertinente num estudo de caso: entrevistas, observação, análise documental e grupos de discussão focalizada conforme diz (Vilelas, 2009). Para colher informações em causa, foi utilizado estudo qualitativo de recolha de dados, nomeadamente: (i)Entrevista semi-estruturada (para obtenção de dados primários do estudo);(ii)Análise documental (para obtenção de dados secundário); (ii) Observação (para obtenção de dados terciário)

Para a selecção dos participantes, importa referir que nas pesquisas qualitativas os indivíduos do estudo geralmente não são chamados por sujeitos ou elementos da

amostra, mas sim de participantes. Entretanto, para este estudo tem como participantes (04) empreendedores do município do Dondo todos eles pequenos empreendedores.

4.1. Apresentação e discussão de resultados

Na discussão dos nossos resultados da pesquisa está organizada com base nas categorias que orientaram o processo de apresentação e análise dos dados, como afirmamos anteriormente estas categorias emergiram a partir do nosso quadro teórico e dos dados das entrevistas com os participantes em nossa pesquisa acima referenciado as informações sobre a importância do estudo perspectiva da “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo.

Assim vamos apresentar e discutirmos os resultados em torno dos objetivos específicos as seguintes questões: Quais são os índices financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo? Quais são as vantagens dos índices financeiros para os empreendedores? Qual é a importância da “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo?

4.1.1. Os índices financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo

Quanto a categoria a cima exposta procurou saber quais são os índices financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo, nesta questão procuramos saber os participantes (E1, E2, E3 e E4), pudemos perceber que dos quatros entrevistados apenas três responderam que não conhecem e nunca ouviram falar dos índices financeiros e um respondeu que conhece os índices financeiros que são: índice de liquidez; índice de endividamento; índice de actividade de rotação e índice de lucratividade/ retorno.

No que concerne as respostas dos empreendedores, percebemos que têm fraca conhecimentos da educação e comunicação dos índices financeiros como pode se perceber apenas um entrevistado que tem informação dos índices financeiro e segundo Diniz (2015) e Pereira da Silva (2010), entende que os índices financeiros são métricas utilizadas como referência para o acompanhamento do desempenho econômico de uma empresa. Eles também são conhecidos como indicadores-chave do desempenho e dos resultados de uma empresa.

Podemos concluir que há necessidade da educação e comunicação para os empreendedores o reforço a serviço da humanidade ou do bem-estar, aos processos de formação e transmissão de saber fazer que tem lugar na vida social, plano no qual se caracteriza por ser um processo progressivo de socialização regulado e dirigido útil para aquisição de conhecimentos e destrezas necessárias para acção e a convivência no marco das relações humanas.

4.1.2.Vantagem de utilidade dos índices financeiros para os empreendedores

Quanto a essa categoria, se procurou saber qual é a vantagem da educação e comunicação para os empreendedores na utilidade dos índices financeiros, nesta questão procuramos saber aos nos nossos entrevistados (E1, E2, E3 e E4), pudemos perceber que dos quatros entrevistados três responderam que não conhecem as vantagens porque nunca ouviram falar dos índices financeiros e um respondeu tem muita vantagem os índices financeiros fornecem ao administrador uma orientação de grande importância para as decisões a serem tomadas. Através dos índices, o administrador tem a possibilidade de verificar a evolução de seus resultados em determinados períodos e também de compará-los com os resultados de empresas do mesmo ramo, a fim de evidenciar se seus resultados estão dentro da normalidade.

Segundo Matarazzo (2010) as principais vantagens para uma empresa ao realizar técnicas analíticas são: a) Saber a rentabilidade (margem) obtida e compará-la com o setor; b) calcular o facturamento (turnover) de produtos e/ou atividades em determinado período; c) Determinar a rentabilidade dos investimentos totais e próprios; d) participação dos funcionários do projecto nos resultados; e) conhecimento do nível mínimo e máximo de liquidez através dos fluxos de caixa; f) estabelecer um nível aceitável de endividamento; g) Ter conhecimento prévio do ponto de inflexão em áreas e produtos; h) Adequar o capital de giro ao nível de actividade; i) Calcular quantos dias, em média, são necessários para financiar o ciclo operacional

De acordo com o posicionamento do nosso entrevistado e baseando com autor podemos concluir que os índices financeiros fornecem ao administrador um guia muito importante para a tomada de decisões. Por meio dos índices, o administrador tem a oportunidade de verificar a evolução de seus resultados em determinados períodos e também compará-los com os resultados de empresas do mesmo sector para demonstrar se seus resultados estão dentro da normalidade. Acontece que a aplicabilidade dos

índices financeiros na organização permite que veja se os resultados são os que a administração espera.

4.1.3. Importância da *Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo*

Para esta terceira categoria, procurou se analisar a importância da “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade” dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs no Município do Dondo, nesta questão de acordo com os documentos apresentado pelo nosso entrevistado sobre nível de endividamento e o retorno esperado verificou-se que as informações da Empresa em estudo aplicou-se a fórmula:

Contas do Balanço Da Empresa Informações para Cálculo do EG Código Balanço

Código Balanço Patrimonial	2020	2021	2022
Passivo Circulante - PC	1187	1335	2039
Passivo Não Circulante – PNC	1336	1506	1445
Activo Total – AT	3807	5071	66871

EXEMPLO:

Dados:

PC=1187

PNC=1336

AT=3807

EG=?

$$EG = \frac{(PC - PNC)}{AT} \times 100$$

$$EG = \frac{(1187 - 1336)}{3807} \times 100$$

$$EG = 66,27\%$$

Os resultados do endividamento geral revelam que os activos da empresa eram financiados em 66,27% por capitais de terceiros em 2020, passando para 56,42% em 2021, reduzindo para 50,71% em 2022. Ou seja, que o endividamento da Empresa em estudo diminui e situa-se em patamares plenamente aceitáveis, observando o contexto da actual conjuntura económica.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)

Dados para Cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Código	Balanço Patrimonial	2020	2021	2022
01	Patrimônio Líquido	1284	2210	3387
Código	Demonstração do Resultado do Exercício	2020	2021	2022
01	Lucro/Prejuízo do Período	295	300	347

Assim utilizamos seguinte fórmula:

$$RSPL = \frac{LL}{PLm} \times 100$$

Onde:

RSPL = Retorno sobre o patrimônio líquido

LL = Lucro líquido

PLm = Patrimônio líquido médio (aplicar a fórmula: $((PLi + PLf)/2)$), considerando

PLi = patrimônio líquido inicial, que é o valor do PL final do ano anterior e PLf = patrimônio líquido final do exercício atual, dividindo o resultado da soma por dois.

Observamos a seguir as informações para aplicação da fórmula RSPL da Empresa Berta:

Inicialmente encontraremos o valor do patrimônio líquido médio, utilizamos a seguinte fórmula:

$$PLm = \frac{PLi + PLf}{2}$$

Onde:

PLm = Patrimônio líquido médio

PLi = Patrimônio líquido inicial (é o valor final PL do exercício anterior)

PLf = Patrimônio líquido (é o valor do PL final do exercício atual)

Devemos observar que neste exemplo poderemos calcular o patrimônio líquido médio de 2021 e 2022, uma vez que o patrimônio líquido de 2020 será considerado PL inicial para 2021.

$$PLm = \frac{PLi + PLf}{2}$$
$$PLm_{2021} = \frac{1284 + 2210}{2}$$
$$PLm_{2021} = 1747,,$$

$$PLm = \frac{PLi + PLf}{2}$$
$$PLm_{2022} = \frac{2210 + 3387}{2}$$
$$PLm_{2022} = 2799,,$$

Uma vez encontrados os valores do patrimônio líquido médio prosseguimos com a aplicação da fórmula do retorno sobre o ativo:

$$RSPL = \frac{LL}{PLm} \times 100$$
$$RSPL = \frac{300}{1747} \times 100$$
$$RSPL_{2021} = 17\%$$

$$RSPL = \frac{LL}{PLm} \times 100$$
$$RSPL = \frac{347}{2799} \times 100$$
$$RSPL_{2022} = 12\%$$

Os retornos em geral, e o RSPL especialmente, indicam a vitalidade da empresa, que muitas vezes se deteriora a partir de sua fraca capacidade de gerar lucro. O retorno obtido pelos proprietários do capital define a atratividade da empresa, determinando a catalisação ou fuga de investidores.

A interpretação do retorno sobre o patrimônio líquido é no sentido de “quanto maior, melhor”. Para a Empresa, em 2021, representou 17%, ou seja, para cada 100,00 de patrimônio líquido médio investido no período, a empresa gerou um lucro líquido de 17,00, diminuindo em 2022 para 12,00, representando 12% de retorno do capital próprio nesse período. Assim, estes indicadores explicitam a remuneração dos diversos tipos de capitais investidos.

Considerações finais

O objectivo deste artigo foi compreender a “Educação e Comunicação para os empreendedores a utilidade dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PME's no Município do Dondo”. Foi tecido um referencial teórico para refletir sobre a trajetória histórica da utilidade dos índices financeiros para os empreendedores em Moçambique com ênfase de controlar os ativos.

Os indicadores financeiros são ferramentas que os administradores utilizam para indicar se as metas estão sendo cumpridas e se a atividade empresarial é lucrativa. Decisões importantes, como investir na expansão dos negócios ou cortar custos e despesas, são mais assertivas se forem tomadas com base em indicadores.

Concluimos que a educação e comunicação para empreendedores a utilidade dos índices financeiros deve ser considerada como um instrumento normativo que constitui uma acção social contextualizada num tempo e espaços definidos em função dos quais variam as possibilidades, os recursos e os conteúdos formativos. Neste contexto, as práticas educativas institucionais não são processos uniformes e gerais, mas, realidades singulares cuja forma e fundo variam de uma comunidade para outra, âmbitos onde os conteúdos e as modalidades educativas se dispõem de acordo com os interesses e objectivos das instituições.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. 2.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BARDIN, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BERGO, C. A. M. (2011). *Conceitos Básicos de Economia*. São Paulo: Anbima Editores.
- BOAVIDA, J.; DUJO, D. G. Â. (2007). *Teoria da Educação Contributos Ibéricos*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- CARVALHO, J. E. (2009). *Metodologia do trabalho científico: «saber fazer» da investigação para dissertações e teses*. 2.ed. Lisboa: Escolar Editora.
- DINIZ, N. (2015). *Análise das demonstrações financeira*. Rio de Janeiro: SESES.
- EDGAR, M. (2002). *Os setes saberes para a educação*. São Paulo: Cartaz Editora
- GOMEZ, C. A. J.; FREITAS, P. M. O.; CALLEJAS, V. G. (2014). *Educação e desenvolvimento comunitário local perspectiva pedagógica e social da sustentabilidade*. Porto: Profedições.
- MATARAZZO, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- MATTOS, P. L. C. L. de. (2005). A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. *Revista De Administração Pública*, 39(4), 823 - 848.
- MOÇAMBIQUE. *Lei nº 6/92 de Maio: Sistema Nacional de Educação*. Maputo: Imprensa Nacional.

NETO, A. A.; SILVA, C. A T. (2012). *Administração do Capital de Giro*. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, SA.

PEREIRA DA SILVA, J. (2010). *Análise financeira das empresas*. 10.ed. São Paulo: Atlas.

PAULO, F. (2019). *Direitos Humanos e Educação Libertadora, Gestão Democrática da Educação Pública*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

SANTOS, L. (2004). *Fluxos de Caixa*.3.ed. Porto: Vida Económica.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. (2012). *Economia*, 19.ed. São Paulo: Bookman Editora.

VILELAS, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Silabo.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): FONSECA, Jorge Caetano; JUNIOR, João António Dias. Educação e comunicação para os empreendedores: utilidade dos índices financeiros para desenvolvimento sustentável das PMES, no Município do Dondo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.574-595, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Fonseca, Jorge Caetano; Junior, João António Dias. (out. 2023). Educação e comunicação para os empreendedores: utilidade dos índices financeiros para desenvolvimento sustentável das PMES, no Município do Dondo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 574-595.